

## A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFRGS ACERCA DA ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE

Marcelo Magalhães Foohs; Ana Caroline Rothmund; Luccas Martins da Rosa

O tema da acessibilidade tomou nos últimos anos uma projeção que não possuía há algum tempo. Com a tomada de consciência da comunidade em geral, sobretudo da comunidade acadêmica acerca dos direitos das minorias, a deficiência e a sua relação com o direito de ir e vir pleno do deficiente se tornaram assuntos de grande interesse. Sobretudo com o estabelecimento das redes sociais e da *web 2.0*, caracterizada pela interação do internauta, na qual o usuário passa a ter voz e vez em um processo comunicativo de massa, o assunto começou a ser debatido e posto em foco em muitos momentos. Prova disso é que, em esfera federal, em 6 de junho de 2015 foi promulgada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, lei número 13.146, ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, que passou a regulamentar em uma lei o que antes aparecia disperso em diversas portarias, leis e decretos. Na microesfera da UFRGS, em 2014 foi criado o INCLUIR - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade pertencente à PROGESP, Pró-reitoria de Gestão de Pessoas da UFRGS. A proposta deste trabalho é analisar a percepção da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul referente ao atual panorama da acessibilidade ao ambiente acadêmico, sobretudo nos seus espaços físicos. A metodologia utilizada foi a criação de um *site* ([acessauni.weebly.com](http://acessauni.weebly.com)) que possibilita a coleta das percepções dos internautas acerca do tema trabalhado, especificamente os relatos (sem identificação do participante) sobre quais os locais da UFRGS eles consideram não acessíveis. Até o momento da inscrição deste resumo, já foi possível perceber que o entendimento geral (e unânime) dos participantes da pesquisa é de que existem muitas falhas na acessibilidade dos campi da universidade. Além disso, percebe-se que a UFRGS apresenta um comportamento reativo no que tange a acessibilidade, ou seja, o entendimento geral dos participantes é de só há um olhar mais atento ao caráter acessível ou não acessível das atividades, espaços físicos e materiais didáticos/ informativos na universidade quando um agente da mesma se mostra incomodado com o seu não acesso a esse conteúdo, informação, espaço ou atividade. Exemplo da reatividade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ao tema da acessibilidade são os vídeos disponibilizados no seu portal acerca da eleição para reitor, realizada em junho de 2016. Em nenhum dos vídeos há descrição dos mesmos em legendas ou em Língua Brasileira de Sinais, impossibilitando o acesso da comunidade acadêmica surda ao material informativo. Esse fato revela que o assunto não faz parte da microesfera e da cultura organizacional da UFRGS.

Descritores: acessibilidade; direitos humanos; acesso à universidade; acesso à informação